

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.ª andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2404

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

SEXTA FEIRA, 1 DE OUTUBRO DE 1925

A situação desesperada do Algarve

A entrevista que A Batalha ontem publicou, com um operário algarvio acerca da crise de trabalho na provincia do sul, dá uma pávida idea do sofrimento da população trabalhadora.

O problema chegou à sua fase aguda. Não pode esperar mais tempo por uma resolução. Já andam crianças, agulhadas pela fome, prostituindo-se. O caso começa a tomar as proporções de um cataclismo. Urge quanto antes salvar o Algarve.

Sabe-se que a principal fonte de tantos males é a questão da pesca. Os galeões espanhóis, pescando em todas as épocas, por processos fustosos para a criação e desenvolvimento do peixe, nas águas portuguesas, semeiam a fome e a miséria por toda a provincia. Os pescadores portugueses morrem de fome, de braços cruzados, a industria de conservas está paralisada.

A maneira como está sendo exercida a fiscalização da pesca não satisfaz, porque as penas applicadas aos barcos espanhóis não os incomodam.

Se se mantiver por mais tempo esta situação, o problema tornar-se-á insolúvel, porque não encontrarão no seu caminho, os que quiserem resolvê-lo, senão ruínas.

Não é porque a população algarvia não tenha apresentado os seus alvites e reclamado providências que as coisas se encontram ainda no p.º em que se encontram. O operariado fez as suas reclamações junto dos poderes públicos; os industriais, embora puxando a brasa à sua sardinha, também fizeram reclamações.

Mas a situação persiste em quedar-se na mesma, ou antes, em agravar-se, aumentando o sofrimento já insuportável do povo, e arruinando economicamente uma provincia que, pelas suas condições naturais, deveria ser uma das mais prósperas do país.

E' justo perguntar-se até onde chegará tanta miséria e não menos é reconhecer-se que o povo algarvio, através de tão afilivos, como desesperantes transe, tem sabido conservar uma serenidade e uma cordura que noutro qualquer povo talvez não se verificasse.

Se o principal passo para a resolução de tão importante problema está na questão da pesca porque não se apressam os trabalhos dessa resolução, principiando precisamente por arrumar de vez esse caso dos galeões espanhóis?

Notas & Comentários

Salve-a quem puder!

Ana Santinha é uma menina e moça que, com 17 anos apenas, fugiu há dias de casa de seus pais. Não voltou, por enquanto, a sua família que já estava muito crescida e a família que publica no Diário de Notícias tem um palminho de cara e uns olhos brejeiros de quem não se perde. Não há de ser necessário salvar a Ana Santinha que tem mesmo um ar maroto de quem ha de ter encontrado pelo caminho muitos rapazes que por ela se percam.

Em que altar se encontrará a endiabrada Santinha?

Um padre laico?

No governo civil encontra-se preso um cavalleiro de nome Paris Manuel que se diz padre e a policia não sabe bem se é, se não é. Parece tratar-se de um escroto hábil, que anda por esse mundo pedindo para as vítimas da Sria. Um agente de policia foi à sede do Patriarcado colher informações sobre o caso. Entretanto, falso ou verdadeiro—parece-nos que o padre Paris tem o mesmo valor...

Mistérios

Há casos bem difíceis de explicar e mesmo de compreender. A Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa enviou ao Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional uma circular convocatória do próximo congresso extraordinário a realizar em Outubro. O endereço foi escrito com a maior fidelidade e exactidão. Como se explicaria que a referida circular fosse parar à Majoria da Armada? Vão lá compreender estas coisas...

FESTAS ASSOCIATIVAS

O 78.º aniversário da Sociedade Incrível Almadense

A Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, comemorando o 78.º aniversário da sua fundação, realiza nos dias 3, 10, 17, 24 e 31 de Outubro e 1 de Novembro grandes festas na sua sede com um interessantíssimo programma.

Lêde o Suplemento de A BATALHA

A BATALHA

CONTRA A CARESTIA DA VIDA

A sessão de protesto realizada ontem no Sindicato Unico Metalúrgico decorreu muito animada e esteve concorridíssima

Todos os oradores verberaram o criminoso aumento do preço dos géneros e aconselharam o operariado a resistir contra a ignóbil exploração do comércio

A segunda sessão de protesto contra a carestia da vida promovida pelos sindicatos da capital realizou-se ontem, no Sindicato Unico Metalúrgico, com grande concorrência, facto que vem demonstrar que o operariado está preocupado com o magno problema.

Presidiu a esta sessão o camarada Adelino Ferreira e secretariaram os camaradas José Maria e Bernardino Franco.

O presidente ao abrir a sessão explicou aos assistentes que esta reunião tem o fim de apreciar a carestia do preço dos géneros e a maneira do operariado pôr um dique à exploração desenfreada dos comerciantes.

Tomou a seguir uso da palavra, em nome da Câmara Sindical do Trabalho, Guilherme Artibeiro que num curto discurso protestou contra a carestia da vida, demonstrando com grande argumentação a illegitimidade do aumento do preço do azeite feito a pretexto da deficiente colheita daquelle precioso liquido.

O orador referiu-se depois ao indifferntismo de parte do operariado em face de alguns problemas sociais, criticando acrememente o procedimento dos trabalhadores que desprezam o Sindicato fanatisados pelo futebol e outros desportos.

Se esse facto não se desse, prossegue o orador, não se verificaria o aumento de vários géneros nem o descaramento do comércio, nem a attitude do governo permitindo vários aumentos como o dos fósforos.

O delegado da C. S. T. terminou as suas considerações lançando um apelo aos presentes para que correspondam ao chamamento da organização central quando elle entender que chegou o momento do proletariado afirmar o seu protesto na praça pública.

Seguiu-se o camarada Domingos Gonçalves, do Sindicato dos Manipuladores de Pão, que verberou o comodismo em que se encontra parte do operariado em face da carestia da vida. Esse comodismo encorajou os comerciantes a desenvolverem mais ignóbil exploração sobre os que trabalham, ora sonhando os géneros, ora elevando os seus preços. Devido a essa criminoso attitude o proletariado atravessa hoje uma existência dolorosa de fome e de miséria. O orador, com larga copia de argumentos, prova que os aumentos do preço dos géneros são o resultado da desenfreada ganância dos comerciantes, que riem das leis do país e que trocam das medidas que o governo promulga para combater o assombamento e alta de preços. Como esta situação não pode perdurar, o operariado terá que lançar mão do derradeiro recurso: ir aos lugares onde se encontram sonegados os géneros e arrancá-los de lá!

Forças aplausos.

O orador termina o seu discurso aconselhando os presentes a conservarem vivo o seu protesto contra a carestia da vida.

Pela Federação Metalúrgica falou o camarada Quirino Moreira.

O orador dissertou sobre os motivos que conduziram o operariado a esta situação de fome.

A alta dos preços dos géneros, diz, não têm plausível justificação. O encarecimento do azeite, especialmente, é motivado unicamente pela ambição dos exploradores do povo. Com outros géneros sucede a mesma coisa.

Porisso o operariado só tem um caminho: lançar-se num movimento que leve de vencida essa caterva que nos insulta a existência.

Américo Martins, em nome do Núcleo da Juventude Sindicalista de Lisboa, aconselha os presentes a ingressarem nos seus organismos de classe para enfrenarem a luta que os comerciantes estão originando.

Quando o operariado possuir essa capacidade o movimento de protesto contra a carestia da vida terá outro caracter: sendo outro também os seus resultados.

A Juventude Sindicalista, ao contrário do que insinua a burguesia, não é um organismo de bandidos, mas uma organização que deseja preparar consciências que saibam destruir os propósitos dos assombadores.

Pelo Sindicato Metalúrgico falou a seguir o camarada José dos Santos. O orador iniciou o seu discurso, que foi conduzido com certa energia, combatendo a pouca atenção que a carestia da vida vem merecendo dos que trabalham. A essa pouca atenção se deve a situação que atravessamos.

A burguesia, prossegue o orador, está no seu papel. A sua função é roubar. Logo, da sua attitude, outra coisa não se podia esperar. Se o operariado cumprisse com o seu dever, outra seria a attitude da burguesia porque tinha diante de si um inimigo de respeito com quem tinha que contar.

A ascensão do preço dos géneros não tem justificação. Isto é obvio, isto é do conhecimento de toda a gente, incluindo os membros do governo.

Porque não se tomam então as medidas urgentes a que a situação obriga? Porque a solução do problema não depende de medidas legislativas. Depende da transformação da sociedade e contra este desideratum se erguem os burgueses e todos os governantes.

Mas enquanto esta transformação não se opera, o operariado tem que tomar uma attitude decisiva porque está neste gesto a sua própria salvação. E essa attitude não pode ser outra senão a de ir arrancar aonde se encontrem os géneros que os assombadores têm sonegados.

Ferreira da Silva falou largamente sobre a falta de cumprimento de deveres de alguns metalúrgicos que não correspondem aos esforços do seu sindicato, mesmo que

O QUE VAI PELO ESTRANGEIRO

Assuntos de aviação

Allan Cobham chegou a Nápoles

NÁPOLES, 30. — O aviador britânico Allan Cobham chegou de Atenas, fazendo todo o percurso debaixo de chuva, o que o obrigou a desistir de proseguir o voo para Marselha. O aviador partiu hoje para Sarisouville. — (L.).

Prepara-se a recepção ao aviador

LONDRES, 30. — Allan Cobham é esperado amanhã no Tamisa estando-lhe preparadas grandes manifestações. O ministro da aviação dará as boas vindas ao aviador, discursando também outras individualidades quando for recebido na casa do parlamento. — (L.).

A maior aeronave do mundo

LONDRES, 30. — Na presença do ministro da Aviação realizaram-se ontem em Cromer, com o melhor exito, os vãos de experiência da nova aeronave gigante Iris. O novo aparelho está equipado com 3 motores de 650 cavalos cada um. Com a sua potencia de 2.100 cavalos, o Iris é a maior aeronave até agora construída. — (L.).

Vãos em pequenos aparelhos

LONDRES, 30. — Master Sempill realizou ontem um notável voo de 630 milhas num pequeno aparelho Dehaviand Moti. O percurso de Cornwall a Johnsgroats, ponto mais ao norte da Escócia, foi coberto em 43 horas e 14 minutos. — (L.).

Diplomacia e banquetes

Um que fomentou a pacificação

LONDRES, 30. — Lord Dabernon, embaixador britânico em Berlim, desde a terminação da guerra, abandonou este cargo no próximo mês, sendo substituído por Sir Ronald Lindsey, embaixador britânico em Constantinopla. Lord Dabernon desempenhou um importante papel em todas as dificuldades dos últimos anos, especialmente no regulamento das reparações e na assinatura do tratado de Locarno. Com a entrada da Alemanha na S. D. N. Lord Dabernon dará por concluídos os seus trabalhos de pacificação na Europa. O presidente Hindenburg receberá os seus cumprimentos de despedida no dia 8 de Outubro, oferecendo-lhe um banquete no mesmo dia. Lord Dabernon regressa a Londres no dia 10. — (L.).

Sorridente aspiração

ATENAS, 30. — Em consequência da actual agitação politica, os monarchicos falam abundantemente no regresso ao trono do Rei Jorge II. — (L.).

Nova "etapa" de Cobham

MARSELHA, 30. — Chegou o aviador britânico Alan Cobham, vindo de Nápoles. Depois de meter combustível, o aviador levantou voo para Paris. — (L.).

Outro principe que renuncia

PARIS, 30. — O «Paris Midi» afirma que o principe Nicolau, herdeiro da Romania, vai renunciar aos seus direitos ao trono. Assegura-se ainda que o soberano, que se encontra doente, tenciona abdicar.

Estes dois importantes acontecimentos politicos parecem originados pela grande opposição levantada pelos jornais contra o tratado recentemente concluído com a Italia acerca dos direitos da Romania sobre a Bessarabia, pelo qual se considera responsável o general Averesco. — (L.).

Industria siderurgica

BRUXELAS, 20. — Realizou-se nesta cidade uma reunião dos representantes da industria siderurgica da Belgica, França, Alemanha e Luxemburgo. A Belgica pretendia 295.000 toneladas, de produção mensal, viu satisfeita a sua reclamação.

A produção geral do sindicato será de 27.500.000 toneladas.

O respectivo acordo foi assinado esta tarde por todos os delegados. — (L.).

O conflito entre os "maiores" e Poincaré...

PARIS, 30. — Trescentos deputados e senadores, reunidos, sem distincção de partidos, a pedido dos «maiores» e governadores dos «arrondissements» adversários da reforma judiciária, aprovaram uma moção pedindo ao governo que suspenda aquela reforma para um seu mais amplo exame.

Uma delegação, de que fazem parte os srs. François Margal, De Jouvencel e Deladier, apresentou esta tarde o texto da mesma moção ao sr. Poincaré, com o qual conferenciou largamente. — (L.).

...continua apaixonando a França

PARIS, 30. — O sr. Poincaré, recebendo a delegação de parlamentares, agradeceu o caracter cortez e amigavel da deligência junto d'ele realizada, declarando, porém, que o governo deliberou por unanimidade apoiar-se rigorosamente nos decretos da reforma judiciária.

O chefe do governo acrescentou que apresentará a questão de confiança, regeitando toda e qualquer emenda, e acrescentou que o parlamento terá a faculdade de posteriormente lhe introduzir todas as modificações que julgar convenientes.

Tendo vários delegados exprimido a opinião de que a attitude inflexivel do governo provocaria a queda do gabinete, o sr. Poincaré respondeu ser muito difficil que o conselho de ministros modifique a deliberação já tomada. — (L.).

As eleições no Canadá

OTTAWA, 30. — Os resultados definitivos das eleições legislativas dão como eleitos 118 liberais, 91 conservadores e 36 doutros partidos.

O actual governo de caracter liberal dissipará assim duns 40 votos de maioria. — (L.).

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Firmo Ferreira Pinto da Fonseca. na rua da República, 132

POR LOURENÇO MARQUES

Ainda o conflito ferroviário de Moçambique e a reorganização que lhe deu origem

LOURENÇO MARQUES, 30 de Agosto. — Como pedra de toque contra a antiga administração dos C. F. L. M., e, consequentemente, contra o excesso de pessoal, alegou-se insistentemente que eles tinham dívidas.

Na verdade, havia dívidas, e o contrário seria admitir o impossível. Durante muitos anos se patenteou a necessidade de se contrair um empréstimo. Essa operação de crédito, reconhecida absolutamente indispensável, foi prometida incessantemente pelos governos.

Ora, como nunca chegou a realizar-se, a administração dos C. F. L. M., teve necessariamente que contrair dívidas na praça e fora dela, se quiz que os serviços correspondessem às exigências do trafego, e, mais do que isso, às exigências manifestadas pelos governos da União Sul Africana para o propósito e despropósito de tudo, para nos ferirem nos nossos legítimos interesses e nos humilharem nas conversas para o arranjo duma nova convenção, não deixavam de esgrimir com as nossas reais ou hipotéticas deficiências.

De modo que, para conseguirmos ter um porto convenientemente aparelhado e apetrechado, todos os governos da última década de anos permitiram a abertura de dívidas nas casas fornecedoras; e foi por tal processo que, em Novembro de 1924, as dívidas dos C. F. L. M., se elevavam à soma total de lbs. 530.000, e nunca porque de facto houvesse reais desequilíbrios orçamentais.

Vejam, porém, a relação dos melhoramentos por conta daquela dívida, juntandolhe o seu valor aproximado:

Nova carvoeira, lbs. 150.000; Novos guindastes, 50.000; Draga Inhamca, 60.000; Nova bateria, 10.000; Novas locomotivas, 90.000; Rebocador «António Enes», 60.000. Conclusão da obra, 150.000; da central eléctrica, 25.000; das oficinas do porto, 15.000; de casas para pessoal, 15.000; de estações, 2.000; Aquisição de travessas, 20.000; Renovação da linha do cais, 5.000; Reparação de rebocadores, 20.000; Renovação de instalação de água, 5.000.

Acrescentemos a isto a compra de carris para substituir os antigos 40 quilómetros na rede até à fronteira, reparações de telhados nos edifícios, kemise para locomotivas, balizagem, duplicador, oficinas de electricidade, etc., etc., e não será exagerar computando em 1 milhão esterlino os gastos feitos, nos últimos 5 ou 6 anos, com a aparelhagem e apetrechamento do porto e C. F. L. M.

De modo que a dívida existente em Novembro de 1924 não autorizava ninguém a atribuir-lhe a actos de má administração, a excessiva benevolência ou excessivo número do pessoal operário, para que, com tão atroz senha, sobre os trabalhadores se lançasse o governo de Vitor Hugo, constituído pelo rebotalho duma falange de demolidores e de glútes, de ineptos e de energúmenos.

Quando Azevedo Coutinho se apossou da administração superior de Moçambique, o porto da sua capital desafiava, com os seus serviços modelares, a critica dos técnicos estrangeiros. Pouco tempo depois dessa posse, lá foram alguns ministros da União e entre eles o presidente do ministério, que se retiraram maravilhados, achando-os excelentes; pois Azevedo Coutinho e a reles camarilha que, pela primeira vez em 1924-1925 tinham desequilibrado o orçamento ferroviário com as absurdas e criminosas subvenções de Abril deste último ano, — num momento em que os melhoramentos atraz relatados estavam a dar o natural rendimento, saltou a pés juntos sobre um serviço de

dávia, não consta que por esse motivo qualquer delas tenha sido dissolvida.

Mas veja V. a incoerência do procedimento havido. A única greve levada a cabo por esta Associação foi a de Setembro de 1925. A Companhia de Moçambique pelo seu Conselho de Administração accedeu aos seus pedidos e tomou o compromisso escrito de os satisfazer. Dias depois chega a esta cidade o actual Governador, e encontra-se em face da situação creada pela greve e do compromisso da derivada. Cumpre-o durante cerca de um ano, não dissolvendo a Associação de Classe dos Empregados da Companhia de Moçambique, antes reconhecendo-a por vários modos e por várias vezes. A certa altura s. ex.º sem ouvir esta Associação modificou, por um simples despacho, aquele compromisso com prejuizo dos empregados; estes reclamam ordenadamente, cortemente, e, porque não são atendidos, reúnem a sua Assembleia Geral, donde não saiu nenhuma decisão de greve, e por fim desiste das suas pretensões, mantendo apenas o pedido quanto à readmissão dos associados despedidos. E por isto é a Associação dissolvida? Onde está a lógica e a coerência desta medida? De que lado está a razão? V. o dirá.

Mas não pára aqui a incoerência. E' público que o Governador reconhecendo por iniciativa própria ou por sugestão do Conselho de Administração, na demissão injustificada de um dos empregados despedidos, o readmitiu ao serviço da Companhia de Moçambique dando-lhe um lugar igualmente remunerado mas com maior regalias do que aquele donde foi despedido. Se assim é, e tudo leva a crer que assim seja, esta readmissão implica o reconhecimento de que esse empregado não praticou acto algum de indisciplina contra a Companhia de Moçambique nos seus discursos proferidos na Assembleia Geral desta Associação, energicos sim, mas correctos e cortezes. Se assim é porque foi então despedido? Se assim é, porque não é também readmitido o outro empregado dispensado, cujo acto de indisciplina se limitou a com um «apoiado» manifestar a sua concordância com qualquer afirmação feita pelo outro empregado já inocentado? Ambos têm família a sustentar, com a diferença de que o empregado readmitido adquire melhores proveitos do que o outro ainda não reintegrado, sendo a mesma a categoria social.

Mas, já basta, sr. Ministro. Esta exposição teve que ser longa para dar V. uma aproximada idea do que aqui se tem passado. Mas não queríamos deixar de vincar o

UM PROTESTO JUSTO

Os empregados da Companhia de Moçambique reclamam do ministro das colónias a reabertura do seu sindicato

A Associação de classe dos Empregados da Companhia de Moçambique, foi conforme noticiamos oportunamente, dissolvida violentamente devido a uma greve. Os empregados daquela companhia dirigiram ao ministro das colónias uma longa e bem elaborada exposição, reclamando a reabertura do seu sindicato, da qual extratamos as seguintes passagens:

Partindo da hipótese que esta Associação fomentou e realizou uma greve (mas apenas uma porque a segunda, a que se refere a Ordem n.º 5093, não foi resolvida nem votada) onde está o crime? O direito à greve é um direito legítimo, reconhecido e consagrado pelas leis do nosso País, como se verifica da Portaria do Ministério do Interior de 11 de Outubro de 1910 e seu artigo 9.º, expressamente permite às Associações de classe, legalmente constituídas contribuírem para que se faça uma coligação (para a cessação simultanea do trabalho, art.º 1). Portanto, esta Associação, reconhecendo que as suas pretensões, justas e legítimas, não eram atendidas pela Companhia de Moçambique, antes indefinidamente proteladas, e recorrendo à greve para se fazer vingar, usou de um meio legal, reconhecido pelas leis da República.

Por essa greve realizou-se a paralisação dos serviços da Companhia de Moçambique? Necessariamente, mas exceptuados os serviços de caracter estadual propriamente dito. Para isso mesmo é que a greve se fez. Se se dissesse que a Associação de Classe provocou desordens, provocou tumultos, praticou actos de sabotagem ou impediu qualquer empregado de trabalhar, então sim, estaria fora da Lei e da Ordem, mas tais não foram aduzidos nem seriam aprovados. Quantas associações têm no nosso país continental e colonial recorrido à greve para fazer reconhecer a legitimidade de pretensões que sem ella não seria reconhecida? Dezenas, centenas talvez. E, to-

CÂMARA MUNICIPAL

As pretensões das Companhias Reunidas sobre o aumento do preço da electricidade ainda não foram atendidas

Se a presidência do sr. Vicente de Freitas reunisse em sessão ordinária a comissão administrativa do Município de Lisboa,

O sr. Vicente de Freitas dá conhecimento de ter sido enviada à comissão administrativa um ofício das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, no qual se diz terem sido enviadas pelos tribunais competentes as condições que se pretendiam pôr ao direito que a Sociedade tinha de fixar os seus preços de venda de gás e energia eléctrica dentro dos limites por ela marcados em ofício de 20 de Agosto de 1925, e que têm n'antido: o preço de venda anterior ao máximo que tinham direito de fixar para a electricidade. No mesmo ofício fala-se em reuniões em que havia manifestado o desejo da comissão administrativa respeitante a uma revisão dos contratos, reunindo em um documento único todas as disposições daquele ainda em vigor pelo que se haviam apressado em elaborar um trabalho n'aquele sentido de que já tinham feito entrega. Ainda no ofício a Sociedade das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade declara não poder manter por mais tempo o preço da energia eléctrica e participa que o consumo do mês de Outubro próximo será facturado ao preço de 188 Hectowatts-hora.

A Sociedade para justificar a sua resolução apresenta entre outros argumentos já contestados pela Câmara, que pelo acórdão de 1924 o preço da energia eléctrica já estaria fixado em 188 pouco mais ou menos porque o erro de 188 pouco mais ou menos Lisboa está hoje a mais de 250%.

O sr. Vicente de Freitas declara que em virtude da urgência que havia, tinha dirigido à Sociedade das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade o seguinte ofício, vindo a esta sessão pedir um bill de indemnidade ou antes a aprovação aos termos em que ele se encontrava redigido:

«Ex.ªs Srs. Directores das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade:—Acusando a recepção do ofício n.º 1371 dessa Sociedade, datado de 21 do corrente, não foi sem estranheza que esta Comissão Administrativa tomou conhecimento do seu conteúdo.

Afirma-se logo no começo desse ofício, que os tribunais decidiram já a favor dessa Sociedade a reclamação interposta contra a deliberação da Câmara de 14 de Janeiro do ano corrente, que fixou, de harmonia com o contrato de 30 de Dezembro de 1922, em vigor, o preço de 1917 por quilowatt de fornecimento de energia eléctrica a particulares, durante o primeiro trimestre do ano corrente.

Certamente, por um lamentável equívoco ou errada informação, é pois por essa Sociedade tal informação, feita por essa Sociedade interposta contra essa deliberação da Câmara, não foi ainda proferida decisão final, mas apenas nela foi conhecida a questão prévia da suspensão dessa deliberação nos termos do Art. 377 do Código Administrativo de 1896 e regulamento de 21 de Junho de 1912, resolvendo o Supremo Tribunal Administrativo suspender a deliberação até final decisão do pleito ou novo acórdão que o invalide, os preços estabelecidos e arrecadados pela Sociedade recorrente no 1.º trimestre de 1926.

Embora nesta última parte aquele tribunal se tivesse excedido, porque só era da sua competência declarar se a deliberação traria dano irreparável ou difícil reparação, em todo o caso, é bem claro, determinando que até à decisão do pleito ou até novo acórdão que o invalide, se deveria manter a tarifa que essa Sociedade, por seu alvará, havia fixado e imposto à Câmara, para vigorar no 1.º trimestre de 1926, conforme o ofício de 20 de Agosto de 1925. Ora, o efeito da suspensão da deliberação, não era o de se considerar em vigor o preço que actualmente essa Sociedade cobra, porque este foi fixado por ela à sombra dos decretos n.ºs 1636 de 27 de Abril de 1915, 4075 de 10 de Abril de 1913 e 5335 de 26 de Março de 1919, e exactamente a questão tem a sua base na inaplicabilidade desses decretos, invocados na contestação da reclamação por parte desta Câmara, questão esta que é fundamental, e que ainda não está decidida.

Assim, da suspensão da deliberação resultaria que nem a Câmara poderia pôr em vigor, por ora, os preços ligados nessa deliberação de 1.º de Fevereiro, mas também essa Sociedade não poderia pôr em vigor os preços que por seu alvará, começou a cobrar desde o 1.º trimestre do ano corrente, e que actualmente continua cobrando devendo sim, manter-se o «status quo ante», ou seja, os preços que tinham sido fixados ultimamente por acórdão de ambas as partes e de harmonia com o contrato de 30 de Dezembro de 1922.

Nestas condições, quer aplicando-se este último critério, que é o legal, porque a suspensão da deliberação só este efeito poderia ter, quer aplicando-se o critério fixado

nosso mais veemente protesto contra o acto arbitrário, violento, ilegal e impolítico do Governador do Território que feriu de morte uma Associação composta de funcionários honestos, honrados e trabalhadores, muitos dos quais têm dado à Companhia de Moçambique o melhor do seu tempo, do seu esforço e do seu trabalho há longos anos.

Não têm eles culpa alguma da má situação financeira do Banco da Beira e consequentes embaraços causados à Companhia de Moçambique, pois dela têm sido vítimas também.

Para V. pois, apelamos todos e esperamos que após um exame reflectido e imparcialidade desassumido, V.ª fará repór esta Associação na situação jurídica, donde foi violentamente arrancada.

SOLIDARIEDADE

José Filipe declara que recebeu do seu tio João Leal, produto duma quebra tirada nas Américas, a quantia de 20300.

O «Grupo Dramático 8 de Abril» participa por este meio que se encontra apito a coadjuvar qualquer festa de solidariedade com o seu novo drama social em 4 actos «Frutos da sociedade», original do sr. camarada Manuel Pereira Manta, autor de «O conselheiro».

Toda a correspondência deve ser dirigida para Lionel Sáleta, travessa da Giestra, 12, 1.ª, Boa Hora, Ajuda (Lisboa).

na última parte do acórdão de 19 de Junho de 1926, não pode esta Comissão Administrativa concordar com o exposto no ofício dessa Sociedade já referido, tanto mais ainda, porque nele, nem sequer se faz uma proposta ou um pedido, mas uma comunicação de que essa Sociedade vai impor ao público o pagamento de novos preços, que desde já esta Comissão Administrativa declara não consentir nem autorizar mantendo os seus pontos de vista anteriores.

Quanto à revisão dos contratos com essa Sociedade, a que V. Ex.ª se refere no mesmo ofício, cumpre-me informar que esta Comissão Administrativa reconhecendo que o projecto de contrato para o fornecimento de gás e electricidade, submetido por V. Ex.ª à nossa apreciação, não compreende cláusulas que assegurem suficientemente uma boa inteligência na execução do respectivo contrato e admitindo que V. Ex.ª em alguma dessas cláusulas propostas, as normas estabelecidas em contrato identico realizado entre a Municipalidade de Paris e a respectiva Companhia adjudicatária resolveu propor a V. Ex.ª que o contrato a realizar entre essa Sociedade e o Município de Lisboa, se cinga quanto possível às cláusulas desse contrato que tem vigorado em Paris e a dita Companhia adjudicatária dos fornecimentos de gás e electricidade.

Para esse efeito V. Ex.ª poderiam indicar-nos um representante técnico que, juntamente com o nomeado por esta Comissão Administrativa, analisassem a forma de adaptarem esse contrato às circunstâncias que nos respeitam, servindo esse trabalho de base para o acórdão que viesse a ultimar-se entre V. Ex.ª, e esta Comissão Administrativa.

A Comissão Administrativa por unanimidade aprovou os termos deste ofício.

Demolição do prédio

Pelo sr. Ferreira Lopes é apresentada a seguinte proposta que obteve aprovação unânime:

«Que se solicite do sr. Advogado Sindi-co da Câmara, concedendo-se-lhe, para isso, todos os poderes, para, nos termos do Decreto n.º 902 de 30 de Setembro de 1914, intentar perante o tribunal competente, a acção de demolição do prédio ainda por acabar de concluir que, Benigno Domingos Martins, morador na rua dos Cordoeiros, 24, 1.º, levou a efeito no seu terreno no sítio da Rabicha, a Campolide, sem a indispensável licença da Câmara Municipal.»

Fiscalização de prédios

Pelo sr. Quirino da Fonseca é apresentada a seguinte proposta que foi aprovada por unanimidade:

«Verificando-se a necessidade de inspecção e corrigir a forma como se exerce a fiscalização municipal nas construções civis e em outros serviços da Reparação de Arquitectura, porquanto é notório que nessas obras se têm praticado graves e constantes irregularidades que só poderão ser convenientemente ajuizadas e coibidas por um funcionário com autoridade e competência especial.

Tenho a honra de propor que seja contratado um indivíduo nestas circunstâncias a fim de exercer as funções de inspector dos serviços de Arquitectura da Câmara Municipal de Lisboa.

Praça dos Restauradores

O sr. Quirino da Fonseca declara ser necessário renovar os arruinados pavimentos dos quatro talhões da praça dos Restauradores, parecendo-lhe conveniente por motivos de estética e facilidade de trânsito, aproveitar essa oportunidade para se fazer um novo traçado de pavimentação naquela praça. Termina por propor, sendo aprovada por unanimidade, que na dita praça fique apenas quatro talhões de empedrado, ocupando os actuais talhões arreitados e que a restante pavimentação até ao limite da praça, na altura da calçada da Glória, seja feita identicamente à pavimentação actual da rua 1.ª de Dezembro.

Parque Eduardo VII

Pelo sr. Mardel Ferreira é proposto que cesse a permissão do jogo de futebol no local destinado ao lago do Parque Eduardo VII concedido à Associação dos Sports Athleticos e se prossigam as obras do mesmo Parque dentro das possibilidades financeiras da Câmara e conforme o projecto por esta já aprovado. Esta proposta é aprovada por unanimidade com o aditamento do sr. Bivar de Sousa para cessar a laboração de cal no forno existente no Parque e a exploração de pedreiras, excepto para aplicação ao monumento ao marquês de Pombal.

INSTRUÇÃO

Beneficência Escolar da Freguesia dos Mártires

Está aberta a matrícula para o novo ano lectivo, para as aulas das primeiras letras, instrução primária, admissão aos liceus e escolas industriais e comerciais, para o curso diurno e nocturno.

Estes cursos são dirigidos por dois distintos professores que há 4 anos vêm dando o melhor do seu esforço e boa vontade em prol da instrução, sendo duma dedicação extrema para com os alunos e bom nome da Escola que regem.

As aulas para o Curso diurno abrem no dia 11 de Outubro, havendo no dia 10 alocação aos alunos, que se devem fazer acompanhar de suas famílias, sendo distribuídos diplomas e prémios escolares, aos que melhores provas de aproveitamento deram durante o ano.

O número de alunos a admitir é limitado.

Universidade Nacional de Instrução e Educação

Na 2.ª secção desta Universidade, instalada na Associação do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa, rua do Paraíso, 28, 1.ª, continuam abertas as matrículas para os cursos nocturnos e diurnos de primeiras letras, instrução primária, português, francês, aritmética e escrita comercial, podendo inscrever-se nestes cursos, das 20 às 23 horas, todos os indivíduos de ambos os sexos, adultos ou menores de qualquer profissão.

Comité Pró-Prêsores por Questões Sociais

Solidariedade aos prêsores

Consentir que aos prêsores sociais e aos seus entes queridos falte o indispensável para viverem seria uma grande desumanidade que já mais algum revolucionário libertário quererá praticar.

Os prêsores que tudo sacrificaram em prol da emancipação humana, inclusive, sua vida e a de suas famílias, merecem todos carinho e dedicação e não podem atravessar vicissitudes sem que nós, primeiro, nos esforcemos por evitá-las.

Abriu, quer, realizar festas, obter, enfim, quaisquer donativos para os enclausurados por motivos sociais, além de ser uma grande manifestação de solidariedade, é o protesto vivo contra o existente e a afirmação consciente dos que almejam a transformação social.

Mas não nos esqueçamos de acorrer em auxílio dos que sofrem pelo seu muito amor à causa e façamos todo o possível por lhes evitar privações, contribuindo todos os sábados ou dias em que se recebe o salário, e que ninguém se esqueça de pensar nos que estão a ferros.

Que todos os proletários socorram as vítimas da injustiça social!

O Comité Pró-Prêsores por Questões Sociais

ESPERANTA ANGULO N.º 6

Redaktata sub la gvidado de la laborista esperantista societo "Nova Vojo"

Pela comparação

se demonstra a vantagem da lingua Esperanto sobre as linguas naturais

III

O Substantivo

Diz a gramática de Esperanto:

«Os objectos e as ideias que os nossos sentidos determinam são substantivos e têm em Esperanto a terminação o, no singular.»

Por conseguinte todas as palavras que encontrarmos terminadas com o são substantivos.

Em português ou noutra qualquer lingua natural os substantivos não são caracterizados por terminação especial. Em português há-os terminados em todas as vogais e nalgumas consoantes. Alguns exemplos:

abóbora oficial
mármore homem
rubi eden
ovo mulher
cangurú lápis
luz

A título de curiosidade dou a tradução destas palavras em Esperanto pela ordem em que estão escritas: kukurbo, marmoro, rubeno, ovo, kanguro, ofico, viro, edeno, virino, krafono, lumo.

O plural, em português, forma-se, pela regra geral, acrescentando s ao singular. Assim: abóbora, mármores, rubis, etc. As excepções, porém, são numerosas. Vou reduzi-las ao mínimo, pois que, se desenvolvimento tratasse o assunto, necessitaria duma longa columna.

1. Ovo, ovos; ossos (mudança do som do o inicial);

2. Feijão, feijões; ladrão, ladrões;

3. Pão, pães, capitão, capitães;

4. Irmão, irmãos; mão, mãos;

5. Homem, homens; fim, fins;

6. Animal, animais; paiol, paióis; paúl, paúis;

7. Mal, males; cônsul, cônsules;

8. Real, reais;

9. Barril, barris;

10. Projectil, projecteis;

11. Carácter, caracteres;

12. Lápis; cais (não tem plural); etc., etc.

Se não me escapou excepção nenhuma, são doze, como deixo enumeradas.

Em contraposição, em Esperanto, o plural forma-se acrescentando j ao singular, não ficando por isso o acento tónico modificado. Oficioj, viroj, edenoj, virinoj, etc. Compare-se esta simples regra, sem excepções, com as complicadas terminações dos substantivos em português!

O adjectivo

Como o substantivo, o adjectivo em português não possui terminação fixa nem forma regularmente o plural. Também para formar o feminino não há regra. Aqui vai uma pequenissima amostra das irregularidades dos adjectivos:

bom boa bons boas
nu nus nus nus
alemão alemã alemães alemãs
mau má maus más

fácil fácil
filial filiais
etc. etc.

Isto, é claro, tocando simplesmente no assunto, para dar a nota da dificuldade da aprendizagem da lingua de Camões. Comparem-se agora todas estas regras e excepções com a simplicissima regra para a terminação do adjectivo em Esperanto:

Singular = a plural = aj

O adjectivo em Esperanto é invariável quanto ao género; daqui uma maior facilidade para a sua aprendizagem. Exemplos: um bom camarada, bona kamarado; as boas casas, la bonaj domoj.

O advérbio

Os advérbios em Esperanto terminam em e. Com esta simples regra, conhecendo a raiz da palavra, formamos advérbios e sabemos traduzi-los. Quaisquer locuções advérbias se traduzem com a mesma regra. Alguns exemplos:

Fácilmente = facile
à noite = nokte
próximo = proksime
de vagar = malrapide.

Concluiões

Do que fica acima conclui-se: que as regras e numerosas excepções dos portugueses para a formação do plural dos substantivos, do plural e feminino dos adjectivos e as numerosas variantes dos advérbios opõe o Esperanto as terminações o, a, e e j.

Isto, junto ao que dissemos acerca da pronúncia e do artigo, seria razão suficiente para chamar a atenção dos incredulos para a extrema facilidade do Esperanto. Porém, não ficamos por aqui; brevemente voltaremos.

Costa JÚNIOR

A seguir: os verbos (tempos simples).

A. S. A. T.

Com o número de 26 de Agosto último festeja o semanário Sennaculo, órgão da

Sennaculo Associaçã Tutmunda, o quinto aniversário desta associação proletária, o sétimo ano da Sennaculo Revuo, seu suplemento literário, o terceiro ano da Cooperativa Editora e o centésimo número do Sennaculo. A S. A. T., que já bastante conhecida é, tem assim realizado um trabalho útil e duradouro em prol da educação e da libertação do operariado mundial.

O numero de SAT—anoj em Portugal é reduzidissimo, devido em grande parte à falta de trabalho e carestia da vida. Creemos, porém, que no próximo ano vários camaradas darão a sua adesão, tanto mais que já se anunciam reduções nos preços da cota e das publicações da SAT.

—A partir de Outubro do corrente ano os preços da cota e assinaturas das edições da S. A. T. sofrerão considerável abatemento, dando além disso prémios aos novos assinantes e aos angariadores de assinaturas. Os novos preços são os seguintes:

Cota anual, 8\$00; assinatura anual do Sennaculo: para sócios, 30\$00; para não sócios, 35\$00; assinatura anual da Sennaculo Revuo: para sócios, 12\$00; para não sócios, 15\$00.

Recebe assinaturas e cotas o peranto da SAT em Lisboa, camarada Costa Júnior, na Sociedade Nova Vojo, rua do Mundo, 81, 2.ª

Café Esperantista

Há pouco tempo abriu em Tóquio (Japão) um café chamado «A Estrela Verde». O menu é impresso em Esperanto e o patrão esforça-se para que as empregadas aprendam aquela lingua. Os fregueses esperantistas são convidados a escrever os seus nomes num livro destinado àquella função.

Do Juna Azio

Correio "Nova Vojo"

O curso elementar de que fizemos em A Batalha uma larga propaganda teve o seu início no passado mês de Agosto. Até à data o numero de alunos não diminuiu, mantendo-se o entusiasmo inicial. E de esperar que um bom numero de alunos atinja o fim do curso.

—A Comissão Administrativa avisa todos os sócios que deixaram de enviar-lhes os numeros de A Batalha que publicam o Esperanto Angulo, baseada na má situação financeira da sociedade. Atendendo, porém, ao numero animador de novos sócios, é de esperar que em breve se recomece aquella importante medida.

—A Comissão Administrativa tem em projecto um curso elementar que deve ser inaugurado em Dezembro. Com esse curso far-se-á a experiência dum novo método de ensino.

—É enorme o numero de sócios em atraso de cotas; alguns devem mais de seis meses, outros quasi um ano completo. Não seria possível conseguir uma maior pontualidade, camaradas?

—A «Nova Vojo» continua à disposição de todos os sindicatos operários para a tradução de quaisquer documentos de português para Esperanto ou vice-versa. Este serviço é absolutamente gratuito.

TEATRO SALÃO FOZ

Matinée às 15 h.—Soirée às 21,15 h.

O MAIOR EXITO DA ACTUALIDADE

Ultimos espectáculos da illustre actriz-cantora

Alice Pancada

Formidável successo da encantadora estrêla

Pitusilla

Variado repertório de sensação

Cancões e maxims pelo trio brasileiro

OS MIRANDA'S

Concerto pela FOZ MELODY BAND

No «carrão» o segredo debeito do gelo (8 p.)

PREÇOS ULTRA POPULARES

Superior, 2000; Platão ou Balcão, 500;

Camarote, 150 0, Frizás, 20000;

A SÉRIE INEXOTÁVEL

Mais um policia para o jornal...

Manuel Duarte intrometeu-se com sua vizinha Amélia Faria Lima, residente na travessa de Santa Gertrudes, 52. Como a mulher censurasse o insultador, foi logo agredida por elle com duas cacetadas. Aos gritos de socorro, interveiu o guarda de policia 549, da 29.ª esquadra, que também agrediu a pobre senhora, no intento de dar tempo a que o primeiro destes cobardes pudesse fugir.

Outro policia appareceu — porque, nestes momentos, os policiaes são como os galeões espanhóis na costa do Algarve — que prendeu... sabem quem? A agredida, devesa enganadíssima. O furor do 549, que à prova do nove nada vale, e à prova de brutalidade é o que se fica sabendo, foi à esquadra fazer a participação, accusando a agredida de ter agredido... a mulher do participante. E lá está a agredida no calabouço do Governo Civil e lá andam os agressores à solta. Justiça inflexível, como se está vendo...

Lêde o Suplemento de «A Batalha»

O Comité pró-presos por questões sociais vai realizar uma conferência nacional

Este Comité, que desde do seu início se dedicou com todo o carinho à missão de que foi incumbido pelos militantes sindicais revolucionários reunidos para esse fim, tem, a-pesar-de tudo, realizado uma obra de solidariedade superior a todos os organismos desta natureza.

Tem prestado solidariedade desde a sua constituição até à data a uns 30 presos cujos subsídios não são inferiores à importância total por semana de 350\$00—ou seja a distribuição até hoje.

A-pesar-de se dizer que o Comité está exausto e não possui vida elle no entanto vai continuando a sua missão e para se constatar da veracidade do que afirmamos basta enumerar as suas resoluções tomadas na reunião de 29 do corrente:

Resolveu enviar ao Conselho Geral da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa um ofício, protestando contra a forma como a Comissão Instaladora do citado organismo exigiu a saída deste Comité da sede onde se encontrava instalado, quando o respectivo Conselho havia autorizado a estada do Comité na sua sede.

Resolveu mais, enviar aos sindicatos circulares acompanhadas de listas de subscrição para que possa prestar uma maior solidariedade aos alvejados, em virtude da C. G. T. ainda manter suspenso o subsídio aos presos confederados.

Também na citada reunião o Comité appreciou devidamente a situação dos presos e a melhor maneira de se arranjar receita permanente, por não existir—na não se este Comité—organismo algum cuja missão seja só de solidariedade sem qualquer tendência ideológica ou politica. Como a sua função é apenas local não tem podido exercer a acção que poderá attribuir-se a um organismo nacional; resolvendo porisso o seguinte:

Realizar por todo o mês de Dezembro do corrente ano uma conferência nacional com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Relatório moral e financeiro do Comité; 2.º Parecer sobre a reacção internacional; 3.º Bases organicas do Comité nacional e Comités locais; 4.º Nomeação do Comité.

Resolveu também enviar brevemente uma circular questionário a todos os organismos que concordem com a constituição do Comité Nacional, a fim de elles tomarem parte na conferência e dar a sua adesão ao referido Comité.

Para continuação dos trabalhos o Comité volta a reunir amanhã.

"A Batalha" na provincia e arredores

Oeiras

Uma partida de mau gosto

OEIRAS, 29.—Qualquer criatura engraçada lembrou-se de escrever uma carta a um velho proprietário chamado Pedroso para que o mesmo fosse depositar a quantia de 3.000\$00 num local bastante distante da sua residência no prazo de 5 dias, porque se o não fizesse até à uma hora da noite do dia indicado seria condenado à morte ou estaria em perigo permanente.

Informados da carta, fomos ver o local indicado, vimos lá uma cruz num muro e abaixo dessa cruz uma pequena cova com uma pedra a servir de tampa e esta também com uma cruz. Na carta entre outras coisas dizia-se que o dinheiro era para salvar um preso. O engraçado personagem para mais aterrorizar o sr. Pedroso, fez-se assinar «Legião Vermelha» mas afinal o sr. Pedroso não caiu.

Tem sido este o assunto de todas as conversas.

A propósito conta-se um caso idêntico que se passou há 20 anos com um indivíduo chamado Bento Canarim, mas este foi mais infeliz porque ficou sem a fortuna e endoececeu.

Também seria a «Legião Vermelha»?—C.

TEATROS

Teatro Nacional

A comissão nomeada pelo ministro da Instrução para dar parecer sobre as propostas apresentadas para a adjudicação do teatro Nacional — aprovou a proposta do distinto actor Alves da Cunha, que deve iniciar a temporada, naquele teatro, em meados de Outubro.

Alice Pancada e Pitussilla

O Foz está batendo o «record» das encheites, quer nas «matinées» quer nas «soirées», graças ao seu admirável programa.

Alice Pancada, a illustre actriz-cantora, cujo repertório de trechos portugueses, italianos, franceses, ingleses e espanhóis arrebatou o publico, está dando os ultimos espectáculos.

Pitusilla, formidável completista que tem um lugar de destaque entre as estrêlas espanholas de variedades, continua em pleno exito.

«Os Miranda's» — apreciado trio brasileiro que canta, dança e toca maxims, «Charlestons» e lindos números do seu país — foram muito applaudidos na sua estrea que ontem se realizou.

Os espectáculos abrem com um interessante «film» sendo todos os numeros acompanhados pela notável orquestra de «jazz» «Foz Melody Band».

saudações

Tomaram posse os novos corpos gerentes do Sindicato Misto dos Operários de Loanda, que são: Adão A. Batalha, C. G. T., A. I. T. e o proletariado em geral.

Saúde pública

Segundo o Boletim de Sanidade Pública, na semana finda em 25 de Setembro manifestaram-se em Lisboa 14 casos de febre tifóide, 1 de difteria, 1 de meningite, 1 de sarampo e 3 de tosse convulsa.

Escola Industrial Fonseca Benevides

Exposição de trabalhos dos alunos

No dia 4 do corrente e com a assistência do elemento official inaugura-se a exposição de trabalhos dos alunos da Escola Industrial Fonseca Benevides.

A referida exposição continuará patente ao publico até ao dia 7, incluindo-se os dias 21 horas

PRÓ VÍTIMAS DO FAIAL

Vão realizar-se na rua da S. Bento grandes festejos

Está despertando grande entusiasmo, contando já a comissão Pró-Vítimas do Faial com grandes adesões, as festas que devem ter lugar nos dias 16, 17, 18 e 19 de Outubro próximo, na rua de S. Bento, e da qual fazem parte Manuel das Neves, presidente, e José Joaquim Real, vice-presidente.

</

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		94\$75
Madrid cheque		2\$98
Paris, cheque		5\$6
Bruxelas, cheque		3\$78,5
St. Paul, cheque		5\$4
New-York, cheque		19\$58
Amsterdão, cheque		7\$85
Itália, cheque		7\$5
Brasil, cheque		2\$95
Praga, cheque		5\$8
Suécia, cheque		5\$24
Austria, cheque		2\$77
Berlim, cheque		4\$67

ESPECTÁCULOS

TEATROS
 Nacional — As 21.30 — «Para fazer-se amar loucamente»
 Grand — As 21.30 — «O bombo»
 São — As 21 e 23 — «Cabos de morango»
 Maria Vitória — As 21 e 23 — «Olaras»
 São — As 21 — «Variedades»
 Varietês — As 21 e 23 — «O Pó de Anjo»
 Cinema 1 (Vila Rica) — Espectáculos às 3.30
 2.30 sábados e domingos com enaues.
 Teatro Parque — Todas as noites. Concertos: di-
 versos.

CINEMAS
 Tivoli — Central — Condes — Chiado Terresse —
 Meia — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Ter-
 reiro — Cine Paris.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem tido lugar a que ainda hoje se consumam em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas marca **UNIAO** TOURO da Empresa de Limas, fabricadas em Portugal, são de primeira qualidade e com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos. Pedidos a:
FRANCISCO LATTA
 LARGO DO CONDE BARÃO, 55
 Tabacaria e Kiosque

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE
 Serviço de Armazens Gerais

ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 19 do próximo mês de Outubro, pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se há de proceder a um concurso público para a adjudicação da compra de 30.000 quilos de carvão de cálcio.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 13 horas do último dia útil anterior ao do concurso o depósito de 2.000\$00.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe for notificada, com a quantia necessária para prefezer 5% da importância total da mesma adjudicação constituindo, assim, um depósito definitivo que por intermédio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depósitos onde ficará à ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilizada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Cordeiro Velho, 17, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas.

Lisboa, 18 de Setembro de 1926. — O engenheiro chefe do Serviço de Armazens Gerais, a) Feio Terenas.

Vias urinarias

Correntes
 Gota militar
 Prostatites
 Cistites
 ESTANCADOS pelo **PAGEOL**

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98
 TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — A's 5 horas.
 Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas.
 Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 horas.
 Pele e sífilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e às 5 horas.
 Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 horas.
 Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.
 Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.
 Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 3 a 4 horas.
 Doenças das mulheres — Dr. Emilio Paiva — 2 horas.
 Doenças das crianças — Dr. Filipe Mano — 12 horas.
 Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 3 horas.
 Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.
 Cancro e raio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.
 Raio X — Dr. Alex. Saldaña — 4 horas.
 Análises — Dr. Gabriela Beato — 1 hora.

FABRICA
 cindrilhos, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C.
 Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
 — TELEF. C. 1244 — LISBOA —

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA
 Sapatos para senhora 30\$11
 Sapatos em verniz 30\$13
 Botas pretas (grande salto) 30\$15
 Botas brancas (pequeno salto) 30\$17
 Grande salto de botas pretas 30\$19
 Botas de couro para homem 30\$21

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com a casa de sapatos que se encontra na Rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, e na Rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, e na Rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa.

ALPARGATAS

Sola de borracha, cozidas interiormente — Marca **IRROMPIVEL**
 A venda nos bons estabelecimentos:
 Fabricantes e vendas por grosso:
Raúl Ferreira
 Rua Morais Soares, 56

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE
 SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS

ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 8 do próximo mês de Outubro, pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, 63, Lisboa, se há de proceder a um concurso público para a adjudicação da compra de carvão americano ou do Ruhr.

As condições do concurso acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Cordeiro Velho, 17, Lisboa, onde podem ser examinadas em todos os dias úteis das 11 às 16 horas.

Lisboa, 27 de Setembro de 1926. — O engenheiro chefe do serviço de Armazens Gerais, a) Feio Terenas.

A Revolução Francesa

Uma obra admirável que todos devem ler

E' aquele o título do novo livro que *A Batalha* está publicando em folhetins da colecção "Mistérios do Povo", por Eugene Sue.

Trata-se do último livro daquela soberba colecção, o que tem maior intensidade de acontecimentos, onde a alma popular preenhe de aspirações de justiça mais se evidencia e mais nos fala dos grandes acontecimentos renovadores que Eugene Sue soube, com a sua pena brilhante, roman-
 tizar.

Os nossos leitores que não tenham acompanhado os livros anteriores podem, sem prejuizo da obra, iniciar a leitura, visto que cada volume trata duma época histórica e constitui uma obra completa.

A pena inspirada de Eugene Sue soube encontrar nesse belo e dramático acontecimento todas as suas fases emotivas e embelezar todas as grandes cenas desenroladas em torno dum rei que encarnava a tirania e dum povo que se bateu com energia, com audácia, com sublime e abnegado heroísmo pela liberdade e pela morte de grandes e iníquos preconceitos que ficaram para sempre aniquilados.

Na obra de Sue o povo atinge as alturas máximas da revolta e da justiça. Todos têm o dever de ler esta obra mirável.

LITERATURA REVOLUCIONARIA EM CASTELHANO

Maximo Gorki
 Como se forja um Mundo Nuevo 6\$00
 Cuentos de Italia 6\$00
 La vida de um Hombre innecesario 6\$00
Wladimir Korolenko
 El Imperio de La Muerte 6\$00
Dr. G. Feydoux
 La vida tragica de los Trabajadores 10\$00
Jean Masestan
 La Educación Sexual 10\$00
 El matrimonio, el amor libre y la libre maternidad 9\$00
E. Reclus
 La Montaña 6\$00
 El Atrojo 6\$00
Octavio Mirbeau
 El Calvario 6\$00
P. Krapotkine
 La etica, la revolucion y el Estado 6\$00
Luis Fabbri
 Critica revolucionaria 6\$00
H. Malatesta
 Ideario 6\$00
F. Dostoyevsky
 Los Hermanos Karamazov 9\$00

LA NOVELA SOCIAL

Interessante colecção de 10 novelas colaboradas por um bom numero de escritores revolucionários — Preço 10\$00

Pedidos à administração de A BATALHA

Motocicletas SUN; B S A.
Bicicletas SUN; B S A.
 Acessórios — Contadores para água — Gramofones — Discos — Artigos de futebol — Bicicletas "Onix" com pneus, 600\$00.
P. COELHO
 Trav. de São Domingos, 28 — LISBOA

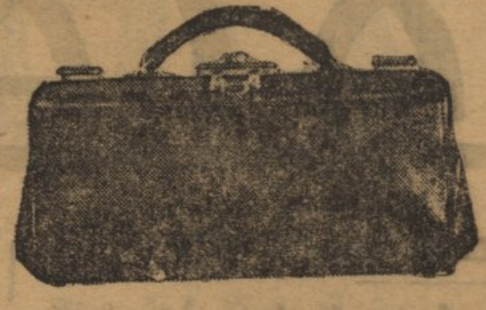
Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE — Serviço de Armazens Gerais

AVISO

Pelo presente aviso se faz público que o concurso anunciado para 16 do próximo mês de Outubro é para 100 encanados e não 50 como se indica no anúncio respectivo sendo o depósito a efectuar na importância de 2.500\$00.

Lisboa, 21 de Setembro de 1926. — O engenheiro chefe do serviço de Armazens Gerais, a) Feio Terenas.



MALETAS DE CABEDAL
 em todas as qualidades e leitios, vendem-se a preços de fabricante
 — EM —
A ORIGINAL
 RUA DA PALMA, 266-A

O AUTOMÓVEL SÓ ERA ACESSIVEL AOS RICOS A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs PROLETARIZOU-O

Porisso, as classes trabalhadoras têm o dever de preferir o taxi "Citroën" (palhinha amarela) a qualquer outro

Telefones: Norte 5521 e 5523
 Escritório e Garage: Rua Almirante Barroso, 21

SALVADOR BARATA, L. DA

Fabricantes das alvaínas marca "Gaivota" e únicos depositários do "PÓ RODRIGUES"
 AGENTES: António Augusto Duarte, rua de Sousa Viterbo, 120 — Porto; José Gomes Ferreira & C.ª — Funchal; Madeira: Centro Comercial do Drogas, Lda, Praça do Comércio, 27, 1.ª — Coimbra.

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Famoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.
 A Revolução Social e o Sindicalismo
 or Arkinoi. Preço 1\$50.

"A BATALHA" no Funchal vende-se no Burea de La Presse.

Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo por Campos Lima, 3\$00.
 Entre Violências e Pontes (novela), por Mário Domingues, 6\$00.
 No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6\$00.
 A venda nas livrarias e na administração de A Batalha.
 Depósito: "Livraria Renascença", rua dos Poais de S. Bento, n.º 27 — Lisboa.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa ótima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, a administração de A Batalha.

Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-malthusianas 5\$0
 O sentido em que somos anarquistas 3\$0
 A peste religiosa 4\$0
 A Liberdade 5\$0
 A Internacional (música e letra) 3\$0
 Pedidos à A BATALHA ou no Caiso Sodré, 8.

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.316, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 21 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço, avulso de 50\$.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 33 desta revista intitulada *El drama de un amor vulgar*, de J. Rodriguez Aragón. — Preço, 5\$0. — Pedidos à administração de A Batalha.

A BATALHA

Foi concorridíssima a sessão de protesto contra a carestia da vida no S. U. Metalúrgico.



A ACÇÃO DA A. I. T.

Realizou-se em Paris uma importante conferência das centrais aderentes à Associação Internacional dos Trabalhadores

O que foi essa magna assembleia, segundo as atas das respectivas sessões

(Continuação)

O Congresso da F. A. U. D. alemã, onde Rocker representou a A. I. T., aceitou todas as resoluções tomadas em Amsterdão, e ratificou-as sem excepção. Foi a única organização que aceitou a proposta das comissões de propaganda. Aproveitou também o novo modo de contribuição financeira, porque o sistema dos selos estava já em vigor nesta organização.

No pentecoste de 1925, Congresso da S. A. C. na Suécia, representei eu aí a A. I. T. Os camaradas suecos também aceitaram todas as resoluções de Amsterdão. Aceitando estas resoluções trouxeram à A. I. T. a sua maior base financeira.

28-29 de Junho — Conferência da U. S. I. em Génova. A A. I. T. não esteve representada; Schapiro, que tinha sido indicado, foi impedido à última hora de se dirigir à Itália. Esta conferência não pôde ratificar as resoluções da A. I. T., por causa da destruição da organização pelo fascismo.

5-6 de Setembro — Conferência italiana em Paris. Schapiro foi representar nela a A. I. T.

23-26 de Setembro — Congresso da C. G. T. portuguesa. Borghi foi delegado para representar a A. I. T. Este congresso foi um grande sucesso para a A. I. T.

2 de Agosto — Conferência da Federação dos Metais de Milão (U. S. I.). Esta conferência, se se tem em conta os obstáculos levantados pela reacção fascista, fez bom trabalho, e provou que há ainda bons elementos revolucionários na Itália, prontos a continuar a luta nas suas organizações.

De 3 a 9 de Maio, 4.º Congresso da C. G. T. mexicana. A A. I. T. não enviou delegado, porque, atendendo à distância deste país, as despesas seriam muito elevadas. Este congresso confirmou mais uma vez a sua adesão à A. I. T. duma maneira muito entusiasta, mas as resoluções de Amsterdão não puderam ser ratificadas em vista das circunstâncias especiais do México neste época.

No que se refere à propaganda pela imprensa, a C. G. T. do México, que conta 100.000 aderentes, não possui senão um jornal que aparece muito irregularmente, e que é muito mal apresentado, porque não há ali camaradas capazes de redigir um bom jornal.

Os camaradas desculpem-se com este estado de coisas, e dizem que o mau desenvolvimento é devido também à insuficiência dos meios financeiros.

A C. R. O. Mexicana não aderiu ainda à Amsterdão, mas parece que já foram feitas démarches neste sentido.

15 de Dezembro — Congresso dos camponeses do México. Foi ainda um grande sucesso para a A. I. T. Os delegados eram numerosos, representando numerosas organizações. Houve muitos telegramas de simpatia dirigidos à A. I. T.

Natal — Congresso da Organização do Brasil (Rio Grande do Sul). A reacção que dominou o ano passado neste país destruiu todas as organizações operárias, mas os nossos camaradas conseguiram, apesar disso, realizar o seu congresso, que decidiu a adesão à A. I. T. Unicamente, são poucos numerosos: 4000 membros aproximadamente. Recebemos sempre o seu jornal, todavia, há já dois meses, que não o temos recebido. Este jornal era muito bem feito.

Fizeram-nos chegar algum dinheiro para socorrer as crianças alemãs.

Mas desde Amsterdão, não nos pagaram ainda as suas cotizações. A sua adesão à A. I. T. foi mais moral que material.

Natal 1925 — Congresso dos nossos camaradas holandeses. Eu próprio devia representar a A. I. T. mas o visto só me foi concedido depois do Natal. Não pude pois, dirigir-me à Holanda.

Este congresso não ratificou as resoluções de Amsterdão, e sobretudo a decisão relativa à nova forma de cotização.

LUTA DE CLASSES

Prossegue o conflito dos fragateiros da União Fabril

Há um indivíduo que está fazendo uma condenável obra de traição

Continuam os camaradas fragateiros em luta com a Companhia União Fabril, parecendo a mesma disposta a protelar a solução do conflito, pretendendo esmagar os fragateiros, para depois fazer o mesmo às restantes classes. É pelo menos o que se depreende das conversas havidas com os seus directores.

Pena é que tenhamos de lamentar que haja trabalhadores marítimos que se tenham prestado a contribuir para que os serviços da dita companhia não sejam grandemente prejudicados, prestando-se a trabalhar com os traidores do movimento.

Esquecem estes trabalhadores que se a companhia conseguisse esmagar a classe, agora em luta, não tardaria a esmagar também as classes a que eles pertencem.

Para apreciar este conflito reuniu na p. p. segunda-feira o Conselho da Federação Marítima que aprovou o seguinte documento:

«Considerando que a Companhia União Fabril tem protelado por todas as formas a solução do conflito existente entre essa companhia e o Sindicato dos Fragateiros; que a dita companhia pretende estender o conflito a outras classes, dizendo prescindir de futuro dos seus serviços; e ainda que a plataforma agora apresentada pela mesma não pode satisfazer os camaradas fragateiros por ser absolutamente vexatória para a dignidade dos trabalhadores marítimos;

O Conselho Federal resolve:

1.º Fazer a boicotagem à Companhia União Fabril a partir desta data.

2.º Lamentar que haja trabalhadores que se estejam prestando ao baixo papel de traidores.

3.º Prevenir com a publicação deste documento, todos os organismos marítimos, aguardando que todos saibam cumprir o seu dever de organismos de trabalhadores».

Sobre este assunto recebemos a seguinte nota oficiosa da Federação Marítima:

«Tendo reunido o Secretariado deste organismo para apreciar a marcha do conflito dos Fragateiros do Porto de Lisboa com a Companhia União Fabril, constatou que o encarregado dos serviços de descarga da dita Companhia, de nome António Jardineiro, sindicado no Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra de Lisboa, não acatou as resoluções do Conselho Federal desta Federação, prestando-se a arremeter pessoal para fazer os serviços de descarga, esquecendo que foi devido à acção deste organismo que o seu Sindicato conseguiu que a Companhia desse esses serviços aos descarregadores, a sombra dos quais o mesmo indivíduo tem recebido altos lucros.

Assim, resolveu considerar como principal traidor do movimento dos camaradas Fragateiros, o mesmo António Jardineiro, e aconselhar os descarregadores a que se não deixem ludibriar por semelhante cavaleiro».

—A Direcção do Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra previne todos os descarregadores (homens e mulheres) de que estão suspensos todos os contos para a Companhia União Fabril.

Previne também que os serviços que se estão a fazer a bordo do vapor *Maria Amélia* são da responsabilidade de António Jardineiro, indivíduo que a pesar de sindicado e representante da associação está fazendo uma obra de traição, na qual nenhum camarada sincero deve colaborar.

Empregados do Matadouro

Uma comissão de empregados do Matadouro Municipal pediu ontem ao presidente da comissão administrativa do Município que não fosse feita a redução do aumento de 43.º sobre os vencimentos, aumento que recebiam desde 1924.

O sr. Vicente de Freitas observou que tal aumento era ilegal por não se encontrar inscrito no orçamento e que por tal motivo não podia ser mantido.

Em seguida a comissão conferenciou com o vogal do Pelouro dos Matadouros, sr. Dr. Filipe Caiola, que manteve o ponto de vista do sr. Vicente de Freitas.

Ainda o sr. Dr. Caiola manifestou aos comissionados a sua extraneza pelo facto de ter sido aprovada na última assembleia dos empregados do Matadouro uma moção de solidariedade ao inspector demittido quando era certo que tal demissão fora feita em virtude do parecer unânime do respectivo conselho disciplinar.

A comissão afirmou que não fora expressa com clareza a ideia do proponente que apenas queria na sua moção lastimar o sucedido.

O conflito mineiro em Inglaterra

LONDRES, 30. — A conferência dos delegados mineiros, reunida esta manhã, deliberou submeter as propostas governamentais ao «referendum» das conferências distritais.

Esta deliberação foi tomada por unanimidade depois de aprovadas todas as propostas por todos os delegados presentes, adiando os trabalhos para a próxima quinta-feira a fim de então tomar conhecimento do resultado daquele «referendum».

Secção Telegráfica

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

A Comissão Reorganizadora do Sindicato da Construção Civil. — Por motivo de força maior, o delegado Alberto Dias foi substituído por Armando Duarte.

JUVENDES SINDICALISTAS

Núcleo de Silves. — Recebemos o officio; segue expediente.

Núcleo de Setúbal. — Recebemos officio; dentro em breve vos atenderemos em tudo.

ASSINEM Os mistérios do Povo

A MULHER NOS AGIOLOGIOS

Quando a nossa razão, Em.ª Sr., se dispõe a avaliar e a comparar a conduta dos pregadores e confesores do nosso tempo com a daqueles que, noutras idades, tão sabiamente souberam conduzir-se sobre a barca de Pedro, uma grande tristeza nos invade.

Pois onde vemos nós piloto firme e atento que possa navegar, não direi já no mar longínquo e bravo das pregações ao bárbaro e ao herético, mas ao menos neste pequeno golfo, onde, no entanto, as almas muitas vezes naufragam?

E naufragam porque? porque os barqueiros não têm fé. E faltando-lhes a fé faltam-lhes tudo.

Com ela, o Nazareno transportava montanhas. Sem ela não há padre nem madre que possa andar seguro nas tortuosas veredas desta vida.

E os vossos padres, senhor, não têm fé. São como as árvores más de que nos fala o Evangelho, não podendo, por isso, dar bons frutos.

Nem boa sombra, como reza o adágio, e a nossa experiência, já longa, assás confirma.

Ora esses frutos e essas sombras são as palavras e os exemplos que as comprovam e com os quais a virtude se apura, o mundo se redime e na última hora se sobe para o seio de Deus.

Em tempos que, infelizmente, começam já distanciando-se, era com o exemplo, sobretudo, que os sacerdotes apascentavam o rebanho, sempre crescente, do Senhor Deus de Sabaoth.

É certo que falavam; mas as suas palavras eram apenas o reflexo de obras já realizadas ou a realizar seguidamente.

Quando dos pulpitos bradavam: — *A abstinência é um pecado!* — pensa alguém que eram capazes de tocar, nesse ou nos dias seguintes, fôsse lá no que fosse? e às vezes, sabia Deus! vinham das fundas luras da Tebaida, onde não provavam, durante anos, coisa que desse gosto.

E quando trovejavam: — *Não cobardiz a mulher do teu próximo!* — julga V.ª Em.ª que faziam como os do nosso tempo, que andam por aí com elas aos magotes, a horas certas e incertas, fugidas muitas vezes aos maridos?

Ah! senhor Arcebispo: era tão grande a pureza dessas almas e tão absoluta a continência da sua carne, que nem com a vista lhes tocavam, nessas mulheres do próximo, que no entanto eram muitas e muitíssimo galantes, como se encontra registado nas crónicas e largamente consta das tradições da Igreja.

Mas quê, se para eles a mulher era, antes de tudo, o fruto proibido por Deus — essa excitante gulodice, que Satanás condimentou com requintes de graça e de beleza para perder os homens.

E porque essas varões assim pensavam e oravam é que nós hoje podemos ler, abismados e confusos, as suas vidas, ao mesmo tempo gloriosas e terríficas, que os bulandistas escreveram e espalharão para edificação do mundo.

Quem não conhece, por exemplo, as arrepiantes vigílias de São Lobo ou as penitências horrosas de São Macário Anacoreta? E as dos bemaventurados Felix, Hilário, Nilo, Juliano e tantos, tantos outros que, para ganharem o céu, renunciaram ao talamo, abandonando as esposas, fontes inexgotáveis daquela peccato atroz que roí o corpo, contamina a razão, obscurece a alma e conduz ao Inferno.

São Lobo, amigo de Santo Hilário, consentira em casar com a irmã deste, formosa dama cheia de singulares virtudes.

Tudo indicava, não é assim? — um casal venturoso, donde sairia o mais alto modelo da família cristã.

Pois tal não sucedeu. A breve trecho, o pobre santo viu-se na dura contingência de a deixar, para não se perder, motivo esse que o levou a ser, no tempo de Childeberto I, bispo de Troyes e honra de toda a Gália!

Por idêntico motivo — o da salvação eterna — São Sídónio abandonou a esposa, Papiânia, pelo que lhe foi concedida igualmente a mitra de Clermont.

Quando São Juliano, cansado de viver no contágio da carne, abandonou a casa e a mulher para entrar num convento, a Providência divina tão sensivelmente se mostrou, com esse esposo austero que lhe enviou do céu, expressamente, Nosso Senhor Jesus Cristo em pessoa, à frente duma legião de músicos celestes, que, em orfeão, onde sempre cantaram à porta da cela onde se refugiava: *Venceste! Juliano, venceste!*

Quando, uma noite, a cela de São Guilherme Firmat foi rondada e invadida por certa mulher que pretendia perdê-lo pela carne, o santo, com a maior tranquilidade, ergueu um tição da fogueira a que se estava aquecendo e applica-o sobre um braço, produzindo o fogo uma tão profunda, tão lacinante queimadura que nunca mais a carne ali voltou a cobrir o osso denegrido.

Perante o que a mulher, ou antes, o Diabo, dando um uivo, retirou envergonhado.

Este mesmo Diabo quis um dia acaalhar essa mesma puríssima virtude, a castidade, na pessoa do abade São Bento. Nesse intuito se dirigiu à gruta que o santo habitava então no deserto e, transformado em alegre passarinho, começou entoando tais gorgeios, a espalhar tão perturbantes harmonias que em breve a carne do piedoso abade era incendiada pelos mais ardentes apêlites carniais! Tão espantosa fôr, dessa vez, a tentação que o santo, diz o padre Querier, esteve para succumbir, indo-se embora, atrás do pássaro! O qual pássaro era, como já deve ter-se adivinhado, uma formosa rapariga!

Lembrando-se, porém, das penas do Inferno onde a mulher conduz, despiu imediatamente o hábito, e assim, completamente nu, foi lançar-se num campo erigido de estevas e de silvas, sobre os quais se rebolou com tanta violência e por tão longo tempo, que o corpo, todo em sangue, era uma chaga viva!

Não falarei nas tentações com que foi assaltado São Jerónimo, no seu retiro da Tebaida, as quais venceu rasgando as carnes com pedaços de zinco e tenazes de ferro, porque tão espantosos sofrimentos constam da sua carta à matrona romana cuja educação moral o santo dirigia, mesmo do fundo inacessível do deserto onde refugiara o seu vigor, para o amorteecer na penitência e no jejum.

Lembro porém o nome de São Pedro Gonzalez, pouco ou nada invocado pelos devotos portugueses. Pois são injustos, como V.ª Eminência pode ver.

Procurado, um dia por uma penitente, declarou-lhe esta que desejava confessar-se. Banhada em lágrimas, ajoelhou aos pés do apóstolo, começando a enumerar os seus pecados.

Mas eis que a certa altura as lágrimas se transformam em sorrisos, as orações em blandícias, os gemidos em palavras tentadoras e de tal modo que o pobre santo, não obstante os divinos auxílios do Senhor, não obstante as penitências de toda a hora, inquietada-se, perturbou-se, todo ele oscilando sobre a sua virtude a desfazer-se.

Lembrando-se, porém, da graça do Senhor e do que ele reserva, no outro mundo, para aqueles que neste souberam resistir, diz-lhe que vai preparar-se, no aposento contíguo, para melhor a receber. E uma vez lá, acende uma vasta fogueira e, chamando a corteza, atira-se vestido sobre as chamas, que o envolvem desde os pés à cabeça!

A vista de tal scena a mulher grita, o Diabo dá o costumeado estouro e Nossa Senhora desce do Céu, estendendo a mão ao Santo, que retira das chamas, dizendo-lhe, cheia de graça e sorridente: — *Ganhaste hoje, meu filho, o teu lugar no Paraíso!*

Veja, Eminência, como isto é comovante! Outro exemplo, que ainda hoje pode ser seguido, é aquele que nos dá São Apelles, ferreiro do século V, que no Egito exerceu, durante mais de oitenta anos, a sua dura profissão...

Pois uma vez, estando ele martelando e rezando junto à forja, entrou a porta uma galante rapariga, cheio o corpo dos mais formosos atavios e os lábios das mais sedutoras palavras.

O santo contempla, com firmeza, os atavios, ouve, em silêncio, as carícias, as palavras, enquanto na forja, entre o brazeiro, ruborescia um ferro que em breve ia servir para moldar não sei que alia. Quando no entanto o santo se pôs a trabalhar, a rapariga, que estava sobre a lambisgoa, que nunca mais, como é fácil prever, tornou a visitar ferreiros junto à forja.

Mas — e com este fecharemos hoje a nossa carta — o que são esses inimigos da carne e do peccado, em presença dum São Macário Anacoreta?

Começarei por vos contar como ele, para não cair em tentação e assim varrer melhor de si todo o sabor da carne, todo o cheiro a fêmea, se retirou para o deserto, iniciando a sua penitência por deitar de molho algumas folhas de palmeira com que iludia a fome. E nem um fruto, mesmo verde, nem um naco de brôa, mesmo crua ou bolorenta.

E assim, só consigo e com Deus, mergulhou na sombra da sua gruta, durante uma quaresma inteira, sem jamais se encostar, nem assentar, nem não pouco ajoelhar.

Apenas aos domingos, quando a lembrança dos dias felizes da sua infância descia mais fundo, ao coração, lá buscava folhas de couve, mas em tão pequena quantidade que a fome, vendo aquela negaça, ainda mais o espiçava.

Um dia notou que o alegavam os colóquios com os penitentes que passavam. Tanto bastou para acabar com eles. E a fome terrível juntou o silêncio absoluto, não dando um ai, nem um suspiro, nem o simples gemido ou queixume ao Senhor, para que dele tivesse compaixão.

Quem, depois disto, não julgaria morta a carne e o Diabo afastado?

Pois o santo achou que ainda era pouco. Receceu que alguns restos dessa carne pudessem, a pesar de tudo, alvoroçar-se, lembrou-se das froucuras que deleitavam, e que faz ele?

Um dia em que o Diabo lhe fez cerco, de olhar em chama e beigo arrebitado, o nosso asceta abandona o seu antro, dirigindo os passos para as regiões pantanosas de Setefé! E uma vez ali, desce a estamena, despe tudo o que lhe cobre o corpo e, desse modo, inteiramente nu, deixa que o invadam e flagelem, sem piedade, legiões de parasitas e de insectos, desde a melga ao moscardo, desde a formiga ao vespo, — tudo quanto ali tivesse dote e podesse morder, tudo o que fosse dotado de agulhão e o podesse ferrar!

A-pegar-de tudo isso o asceta não succumbia.

Continua de pé, sem um gemido, sem uma contorção, de mãos erguidas para o céu e os olhos em Deus, a quem não cessava de louvar e engrandecer, por lhe haver permitido vir ali, a fim de lhe mostrar a sua gratidão e o seu amor.

Narrando esta passagem, um dos seus agiografos conta que os mosquitos desse pantano eram tão carniceiros, tinham um dardo tão agudo e flagelante, que os próprios javalis fugiam das suas margens, acossados por eles.

Preguntarão agora as catequistas regalias: «E essa tortura, quantas horas, quantos dias?»

Mandei anunciar-lhes, Eminência, que a penitência desse mártir se prolongou, sem um momento de intervalo, sem um instante de repouso, durante meio ano!

Quem, dentre os vossos levitas, resistiria uma tarde a suplicios dessa natureza?

Nenhum. Ninguém. Nem o próprio Farinhal!

Pois S. Macário, suportando o que os próprios javalis suportar não podiam, ali permaneceu 4320 horas, que tantas foram as que perizeram esses 180 dias, alguns dos quais formaram os meses da canícula, os piores para quem tem a pele exposta ao agulhão do insecto.

Mas também, quando chegou o dia de voltar às delícias, já de nós conhecidas, da sua pobre lura, aquele corpo já coberto de tantas e tão hediondas pústulas, que os comoneiros do deserto só pela fala o conheciam. Tão crivadinha ficara aquela pele e tão chupadinho regressara aquele corpo!

E tudo isto porque e para quê?

Unicamente para esquecer aquela que — segundo a Igreja proclama e a toda a hora nos está avisando — é ainda e sempre a grande tentadora, e portanto, o caminho mais curto para a morte da alma.

Tomás da FONSECA

As águas do Andaluz

Conferenciar ontem com o coronel sr. Vicente de Freitas, presidente da Comissão Administrativa do Município de Lisboa, a Comissão de Defesa das Águas do Andaluz, a qual pediu que fosse dado maior incremento às obras de captação das mesmas águas.

Leiam o Suplemento de A BATALHA

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação dos Trabalhadores Rurais. — Conselho Federal. — Reuniu-se extraordinariamente em 19 do corrente com a representação dos sindicatos de Évora, Sabor, Vila Glória, Seda, Vila Boim, Elvas, Terrugem, Ervedal, Beja, Fronteira, Souzel, Cano, Aldegaleta, Santo Aleixo, Borba, Montoito, Monforte, Mechede, Fonte, Alcaçovas e Santo Amador.

O conselho resolveu que o camarada Candeira recuasse o seu antigo lugar na comissão administrativa visto ter já regressado de Espanha.

Apreciou o expediente que constava de uma circular da comissão administrativa da C. G. T. a qual depois de apreciada por todos os delegados foi aprovada e tomada em consideração. Apreciou também o artigo de fundo de *A Batalha* de 19 do cortejo sobre a unidade sindical e um officio da C. G. T. sobre o extracto de uma sessão dos rurais de Aviz.

Ocupou-se de um officio de Alter do Chão sobre a queixa de um camarada ao tribunal de Arbitros Avindores, sendo resolvido officiar ao conselho jurídico, enviando cópia do referido officio. Apreciou ainda a momentosa questão da crise de trabalho e carestia da vida, sendo depois de muito discutida, resolvido fazer uma circular a fim de elucidar os sindicatos para serem estudados e tratados aqueles dois assuntos, no seio da organização rural, para resolver o caminho a seguir no combate ao terrível capitalismo.

Trabalhadores Rurais de Aviz. — Reuniu-se a assembleia geral entre outros assuntos apreciou alguns artigos de *A Batalha* sobre o conflito da C. G. T.

União Têxtil. — Reuniu a direcção tendo dado despacho a expediente interno, apreciando o estado de desorganização em que se encontra a classe, já pela grande crise que a indústria atravessa, já pelo indiferentismo dos militantes e resolveu tentar novamente a constituição do Sindicato Unico na Indústria o que muito beneficiaria a organização têxtil de Lisboa, resolvendo officiar-se à Câmara Sindical do Trabalho sobre o assunto em questão, para se iniciarem os trabalhos necessários; exarou na acta um voto de sentimento pela morte do antigo militante da classe José Baptista, fazendo o Sindicato representar-se no seu funeral; lançou também na acta um voto de louvor à sr.ª D. Vitória Pais pela maneira desassombrada como no Congresso do Professorado Primário protestou contra o ensino religioso nas escolas. Henrique Marques justificou perante a direcção as suas faltas ao Conselho da Câmara Sindical do Trabalho.

Federação do Livro, do Jornal e Similares. — Reuniu-se o secretariado tendo entre outros assuntos apreciado officios da Liga das Artes Gráficas de Braga e Conselho Inter-federal, tendo resolvido submettê-los ao Conselho Central que se reúne na próxima quinta-feira, 7, às 21 horas.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE.

Compositores Tipográficos. — Pelas 18 horas, a direcção para um assunto urgente.

Sindicato dos Manufactureiros de Calçado. — Secção do Alto do Pina. — Pelas 21 horas, a comissão administrativa, para iniciar os trabalhos tendentes ao desenvolvimento da secção.

Sindicato Unico da Construção Civil. — Secção Profissional dos Pedreiros. — A comissão administrativa, pelas 21 horas, para tratar de assuntos importantes.

Secção Profissional dos Serventes. — Pelas 20 horas, a comissão administrativa sendo necessária a comparencia de todos os membros.

Secção Profissional dos Pintores. — Pelas 21 horas, a comissão administrativa com todos os seus membros.

Manipuladores de Pão. — Todos os camaradas que o possam fazer devem passar pelo sindicato, pelas 14 horas, para levar manifestos para a reunião de domingo.

Pintores de Construção Naval e Anexos. — Pelas 20 horas, a direcção para apreciação da circular da Câmara Sindical de Trabalho para o futuro congresso e para assuntos de grande importância.

Federação Mobiliária. — Comissão Administrativa. — Pelas 21 horas, para assunto urgente.

DIAS PROXIMOS:

Federação Corticeira Nacional. — Reúne no próximo domingo o Conselho Federal, pelas 11 horas, na sua sede em Mutele, para assuntos importantíssimos. É indispensável a comparencia de todos os delegados.

Federação Metalúrgica. — Reúne amanhã, pelas 20 horas, a Comissão de Reclamações e a que há de elaborar um parecer sobre a industrialização do Arsenal do Alentejo.

Manufactureiros de Calçado. — Reúne amanhã em assembleia geral, pelas 21 horas, para continuação dos trabalhos pendentes.

Sindicato Unico da Construção Civil. — Secção do Alto do Pina. — A assembleia geral desta secção ficou transferida para o dia 6 de Outubro em virtude do requerimento feito ao general de divisão ser indeferido por não indicar o dia da assembleia e os assuntos a tratar.

SINDICATOS DAS COLÓNIAS

Sindicato Misto dos Operários de Loanda. — Reuniu no dia 5 de Setembro este sindicato em assembleia geral para eleição de novos corpos gerentes.

Antes da ordem dos trabalhos foi lido o relatório de Henrique Bernardino, sobre a situação em que se encontra o povo trabalhador em Mossamedes. Entrando-se na ordem dos trabalhos foram lidos os balanços de Fevereiro até Julho deste ano, sendo nomeada uma comissão revisora de contas que ficou composta por Henrique Bernardino e Albino Martins.

Procedeu-se em seguida à votação dos novos corpos gerentes que ficaram constituídos pela seguinte forma: Secretário geral, Henrique Bernardino; Secretário administrativo, João Viriato Rosa; Tesoureiro, Manuel da Cruz; Vogais, Mário Marques e António Rodrigues.

UMA SIMPATICA FESTA

E' amanhã que se realiza uma grande festa em favor das escolas do Sindicato da Construção Civil

E' amanhã, com início às 21 horas, que se realiza no Salão de Festas da Construção Civil uma grandiosa festa de solidariedade em favor das escolas que o Sindicato da Construção Civil mantém.

O programa da festa, a todos os títulos interessante é o seguinte:

2.ª exhibição da engraçada revista em 3 actos, «Sem pés nem cabeça». Arte, beleza e fina ironia.

A revista mais interessante das que se têm apresentado ultimamente em Lisboa, e que obteve grande sucesso na festa realizada a favor de «A Batalha». Títulos dos quadros: 1.º Na Esplanada — 2.º Agência Teatral — 3.º Volta à terra, festa da aldeia. 36 números diversos. Tomam parte alguns artistas de diversos teatros de Lisboa. Canções, cançonetas, cantos corais, bailados clássicos, modernos e regionais.

Compêres — Daniel Silva, Joaquim de Matos e Eduardo Gorjão; actrizes, Branca Roquete, Emilia Ferreira, Angela Barros, Elvira Guedes, Maria de Vasconcelos e Elvira Costa; amadoras, Irene Martins, Branca Marques, Ivone Guedes, Albina Moreira e Domingas Gonçalves. Bailados por Angela Pinto.

Actores José de Almeida, Aurélio Ribeiro, Manuel Guerra e o tenor Nascimento Rocha. Amadores Daniel Pereira, José Natário, Inácio Marques, Isidro Soares, José Esteves, Stélio Gil, Adolfo Madeira, João Guedes e Augusto Viegas.

Solos de viola por Silvino Azevedo e Raúl Gil; variações à guitarra por Romelino Gil e António Basílio; fado das salas e fado serenata por José Júlio e Vitorino Luis; fados no jocosos por José Ribeiro e Manuel Varino.

Orquestra composta pela distinta pianista Elvira Ferreira e o Grupo Musical «Os Curiosos».

Bilhetes à venda na administração de *A Batalha*, residência do confínuo e Comissão Escolar.